

**PROJETO: REDUÇÃO DA INFORMALIDADE DE
MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS POR MEIO
DO DIÁLOGO SOCIAL**

CONVÊNIO FOMIN/BID ATN/ME – 11684-BR

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO:

**II OFICINA DE DIÁLOGO SOCIAL DO PILOTO DE
ASSALARIADOS RURAIS**

04 E 05 DE SETEMBRO DE 2013

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
DESCRIÇÃO DO EVENTO	3
1. TIPO DE ATIVIDADE	3
2. DURAÇÃO	4
3. PROGRAMAÇÃO	4
4. RELAÇÃO DE PARTICIPANTES	6
DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES	9
ANEXOS	18

APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta os registros da II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais ocorrida no município de Uruguaiana/RS, nos dias 04 e 05 de setembro de 2013.

A atividade teve por meta o aprofundamento do conhecimento sobre os principais desafios e obstáculos enfrentados no setor de assalariados rurais na região de fronteira e a elaboração conjunta de propostas para serem encaminhadas em nível local, nacional e regional com vistas à redução da informalidade no setor.

Durante todo o evento foram abertos espaços para debates, o que proporcionou aos participantes a possibilidade de apresentação de questionamentos e ponderações sobre as informações apresentadas, considerando as avaliações e respectivas inserções dos atores sociais. Ao final da oficina, foi construído coletivamente um plano de ação para os próximos meses de execução do piloto.

DESCRIÇÃO DO EVENTO

1. Tipo de atividade: Oficina

- **Nome:** II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais
- **Participantes:** Técnicos do DIEESE, dirigentes sindicais do setor rural das cidades da Faixa de Fronteira do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil e da Argentina e Uruguai, representantes de Centrais Sindicais, Dirigentes e Assessores da Secretaria de Assalariados da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG e Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul, técnicos do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS/Brasil, Ministério da Previdência Social e Ministério do Trabalho e Emprego, representantes de parlamentares do governo estadual.
- **Local:** Hotel Glória – Uruguaiana/RS
- **Data:** 04 e 05 de setembro de 2013
- **Horário de início:** 9:00

2. Duração

16 horas

3. Programação

HORA	ATIVIDADE	PARTICIPANTES
1º dia 04/SET		
9h00 às 10h30	MESA DE ABERTURA	<i>DIEESE; Contag; Fetag/RS; Centrais Sindicais e Rep. de Entidades dos Países do Mercosul; Comitê Técnico-Executivo do Projeto</i>
10h30 às 11h00	APRESENTAÇÃO DO PILOTO	<u>Coordenação:</u> <i>DIEESE e CONTAG</i>
11h00 às 12h30	APRESENTAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS PARTICIPANTES DA OFICINA	<u>Coordenação:</u> <i>DIEESE e CONTAG</i>
Almoço		
14h00 às 15h15	TRABALHO DE GRUPO I: "PRIORIDADES PARA O DIÁLOGO SOCIAL"	<u>Coordenação:</u> <i>DIEESE e CONTAG</i>
Café		
15h30 às 16h00	APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS	<u>Coordenação:</u> <i>DIEESE e CONTAG</i>
16h00 às 17h00	MESA REDONDA: MERCOSUL	<u>Coordenação:</u> <u>Painelistas:</u> <i>Rep. do Governo do RS-Brasil</i> <i>Rep. do Legislativo</i>
17h00 às 18h00	DEBATE	<u>Coordenação:</u> <i>CONTAG</i>

2º dia 05/SET		
8h00 às 8h30	SISTEMATIZAÇÃO DO “QUADRO DE NECESSIDADES PARA A FORMALIZAÇÃO NA REGIÃO DE FRONTEIRA”	<u>Coordenação:</u> DIEESE
8h30 às 10h45	TRABALHO DE GRUPO II: “PLANO DE AÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA INFORMALIDADE, AO NÍVEL LOCAL, NACIONAL E REGIONAL”	<u>Coordenação:</u> DIEESE e CONTAG
Café		
11h00 às 11h30	APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS	<u>Coordenação:</u> DIEESE e CONTAG
11h30 às 12h30	ELABORAÇÃO DO “PLANO ORGANIZATIVO” DA REDE DO PILOTO	<u>Coordenação:</u> DIEESE e CONTAG
Almoço		
14h00 às 15h30	ESTABELECIMENTO DOS COMPROMISSOS DA REDE COM O PLANO DE AÇÃO	<u>Coordenação:</u> DIEESE e CONTAG
Café		
15h45 às 16h15	ENCAMINHAMENTOS	<u>Coordenação:</u> DIEESE e CONTAG
16h15 às 17h15	AVALIAÇÃO DA OFICINA	<u>Coordenação:</u> CONTAG
17h15 às 17h30	ENCERRAMENTO	<u>Coordenação:</u> DIEESE e CONTAG

4. Relação dos Participantes

NOME	ENTIDADE
Alexandre Scheifler	Gabinete Deputado Heitor Schuch
Ambrosio Pereira	SITRACITRA - Sindicato de los Trabajadores Rurales y Afines de Salto- Uruguay
Amilton Cesar Camargo	ASTR Fronteira - Associação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Regional Fronteira
Ana Beatriz Serres Passamani	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Itaqui
Analía Gómez	SITRAA - Sindicato de Trabajadores de los Arándanos y Afines- Uruguay
Andrea Rufato	SPPS/MPS - Secretaria de Políticas de Previdência Social/Ministério da Previdência Social
Andréia Brezolin	FETAG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Rio Grande do Sul
Camille Finck	STDS - A Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul
Carlos Eduardo Chaves Silva	CONTAG - Conferência Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Carlos Figueroa	UATRE - Unión Argentina de Trabajadores Rurales y Estibadores
Carlos Morales	SITRACITRA - Sindicato de los Trabajadores Rurales y Afines de Salto- Uruguay
Carolina Veríssimo Barbieri	SPPS/MPS - Secretaria de Políticas de Previdência Social/Ministério da Previdência Social
Cláudio Rodrigues dos Santos	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Uruguaiana
Delamar Carlos Vargas	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Itaqui
Dionísio Mazui	Força Sindical
Eldy Vieira da Luz	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Santana do Livramento

Elias D'Angelo Borges	CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Eloy Santos Leon	FETAG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Rio Grande do Sul
Germán González	UTRASURPA - Unión de Trabajadores Rurales del Sur del País- Uruguay
Guiomar Vidor	CTB/RS - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
João Rui Dias Nunes	CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
Jorge Alberto da Silva Alves	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
José Lourenço Cadoná	CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Juan Camejo	PIT - CNT - Plenario Intersindical de Trabajadores y Convención Nacional Trabajadores
Júnior César Dias	DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Loricardo de Oliveira	CUT - Central Única dos Trabalhadores
Luis Saldivia	SITRAA - Sindicato de Trabajadores de los Arándanos y Afines- Uruguay
Marcia Angélica Harden Neves	INSS - Instituto Nacional do Seguro Social
Margarita Salinas	CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Maria Felícia da Luz Castro	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Santana do Livramento
Maria Helena de Oliveira	SEMAPI - Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul
Marilu Costeira Carvalho	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Dom Pedrito
Marlene Mattos	Sindicato dos Empregados no Comércio - Vacaria
Milton Domingues Brasil	CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

Natali Machado Souza	DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Nelson Wild	FETAG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Rio Grande do Sul
Olibio N. de Freitas	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Uruguaiana
Patrícia de Cassia Nobrega Z. de Mendonça	NCST - Nova Central Sindical de Trabalhadores
Paulo Roman Nogueira	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Uruguaiana
Raiana Reis Costa	NCST - Nova Central Sindical de Trabalhadores
Raquel Francia	SITRACITRA - Sindicato de los Trabajadores Rurales y Afines de Salto- Uruguay
Renato Jorge Trindade Corrêa	Força Sindical
Ricardo Franzoi	DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Romina Astesiano	UATRE - Unión Argentina de Trabajadores Rurales y Estibadores
Rosane de Almeida Maia	DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Sandra Jacques	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Uruguaiana
Sandra Pintos	SITRACITRA - Sindicato de los Trabajadores Rurales y Afines de Salto- Uruguay
Sérgio Poletto	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Vacaria
Vítor Siqueira Ferreira	SRTE/MTE - Superintendência Regional do Trabalho e Emprego/Ministério do Trabalho e Emprego
Walter Portal	UTRASURPA - Unión de Trabajadores Rurales del Sur del País- Uruguay

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

A abertura da atividade foi realizada pelo Supervisor Técnico do DIEESE no Rio Grande do Sul, Ricardo Franzoi, que discorreu sobre as atividades realizadas desde a I Oficina ocorrida nos dias 15 e 16 de maio de 2013.

Em seguida, Rosane Maia, coordenadora geral, deu as boas-vindas aos participantes, especialmente aos representantes dos trabalhadores do Uruguai e Argentina que participavam pela primeira vez das atividades. Após, fez um resumo do Projeto, destacando a especificidade da metodologia do diálogo social para o enfrentamento da informalidade desenvolvida pelo DIEESE e a importância da participação social para a definição de políticas públicas inovadoras e democráticas. Explicou, por fim, os objetivos da atividade.

O momento seguinte foi dedicado às apresentações dos participantes da oficina. Para este momento, haviam quatro círculos interseccionados desenhados em um papel, cada um representando os seguintes conjuntos: trabalhadores, empregadores, governos e outros. Os participantes, que haviam recebido tarjetas para registrarem os respectivos nomes e instituições que representavam, apresentaram-se e elegendo o círculo no qual fixariam suas tarjetas. Após todas as apresentações serem concluídas, iniciou-se a discussão acerca da representatividade dos atores no espaço de diálogo social e a importância do comprometimento para se alcançar os objetivos propugnados coletivamente. Destacou-se que, enquanto entidade mediadora nesse espaço, o DIEESE buscava facilitar a interação entre as diversas inserções situacionais e o diálogo entre os envolvidos.

No período da tarde, procedeu-se à retomada do diagnóstico acerca da situação do emprego assalariado na região, elaborado durante a I Oficina ocorrida em maio de 2013 (ver anexo). Para tanto, Júnior Dias, Técnico do DIEESE na subseção da CONTAG, apresentou o quadro sistematizado no relatório com base nos trabalhos de grupos do primeiro evento. Dando-se seguimento, os participantes foram divididos em três grupos a fim de discutir o panorama, validá-lo e enriquecê-lo com as experiências dos novos integrantes da rede - especialmente os representantes dos trabalhadores do Uruguai e Argentina, que não haviam participado da oficina de diálogo social de maio de 2013. Ademais, solicitou-se aos grupos a classificação das demandas listadas de acordo com a ordem de prioridade dos grupos.

Após reunirem-se por cerca de uma hora, os grupos apresentaram os resultados das discussões de aprofundamento do diagnóstico. Ressalte-se que o grupo de representantes dos governos antecipou algumas propostas, que foram aprofundadas no dia seguinte.

De sua parte, os trabalhadores brasileiros propuseram as seguintes alterações no diagnóstico:

GRUPO DE TRABALHADORES (BRASIL)

1. No item 3, substituir “Os produtores geralmente são oriundos de outras regiões” por “Os produtores da região da fronteira, geralmente, são oriundos de outras localidades e a mão-de-obra informal é recrutada fora da região produtora”;
2. No item 3, substituir “Estima-se que atuem na região mais de três mil trabalhadores, especialmente homens” por “Estima-se que no Rio Grande do Sul existam mais de sessenta mil trabalhadores assalariados rurais atuando na informalidade, além dos que atuam informalmente nos países do MERCOSUL”;
3. No item 8 substituir “Quanto à ação sindical, toda a região é coberta por Convenções Coletivas de Trabalho que não possuem cláusulas que regulem as condições de trabalho de migrantes de países vizinhos” por “Quanto à ação sindical, toda a região é coberta por Convenções Coletivas de Trabalho”. O grupo defende que não se deve inserir uma cláusula em Convenção Coletiva que não possui aplicabilidade. Neste caso, inserir cláusulas sobre os trabalhadores migrantes seria tratá-los de maneira diferenciada.
4. No item 17 substituir “Contratação por meio de aliciadores de mão-de-obra rural, conhecidos como ‘gatos’” por “No Brasil ocorre contratação por meio de aliciadores de mão-de-obra rural, conhecidos como ‘gatos’”;
5. No item 18 “Há um número expressivo de mulheres que acompanham os maridos quando estes se mudam para trabalhar em países vizinhos e acabam atuando informalmente como cozinheiras dos outros trabalhadores da empresa contratante” foi proposta a retirada do trecho “em países vizinhos”, pois o fato ocorre tanto fora, quando dentro do Brasil.

Os representantes sindicais do Uruguai e Argentina manifestaram acordo com a maior parte dos itens do diagnóstico e acrescentaram os seguintes pontos:

GRUPO DE TRABALHADORES (ARGENTINA E URUGUAI)

1. Em geral, trabalhadores do Uruguai migram para a Argentina para trabalhar na citricultura. Não ocorre esta migração em sentido contrário;
2. Na região fronteira do Uruguai, outras atividades como metalurgia, trabalho doméstico e mineração concentram mão-de-obra informal;

3. No que se refere à agricultura familiar, os assalariados rurais tem pontos em comum com os pequenos agricultores. Porém, ao se monopolizar os mercados em decorrência da atuação das empresas multinacionais, o agricultor familiar termina por depender dessas grandes empresas. Nesse contexto, a agricultura familiar está mantendo a informalidade - e até mesmo pontualmente, pelo contexto político.
4. Os movimento cíclicos e temporais de grupos familiares geram concorrência desleal com o trabalhador local por conta do barateamento da mão-de-obra e da precarização do trabalho.
5. O trabalho de safra concentra maior contingente de trabalho informal;
6. Assim como no Brasil, alguns empregadores incentivam o trabalho informal justificando que o trabalhador terá melhor rendimento;
7. Fiscalização deficiente em relação à saúde e segurança do trabalhador. Muitas vezes o trabalhador é negligente;
8. Ambos os países ratificaram as Convenções 184 e 155 da OIT que tratam da saúde e segurança no trabalho, sendo que a 184 trata exclusivamente das condições de trabalho na agricultura.
9. Crescimento do número de trabalhadoras rurais (mulheres), especialmente na fruticultura e avicultura.

Carlos Eduardo Chaves Silva, assessor da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG, ficou responsável por pontuar algumas das questões levantadas pelo grupo e por coordenar a mesa que se seguiu formada por Camille Fick, representando o Secretário de Trabalho do Governo do Rio Grande do Sul e Alexandre Scheifler, assessor do Deputado Estadual Heitor Schuch.

O assessor da CONTAG relatou as reuniões ocorridas em Montevideu entre os dias 07 e 10 de agosto de 2013 com o objetivo de mobilizar diversos atores sociais do MERCOSUL para participação nas atividades do piloto, na qual se cumpriu a seguinte agenda:

- Visita a entidades sindicais organizada pela UITA – Unión Internacional de los Trabajadores de la Alimentación;
- Reunião com assessores parlamentares do Parlasul – Parlamento do Mercosul;
- Reunião com Mariela Dardanelli, Assessora de Migração Laboral do Ministério do Trabalho e Previdência Social do Uruguai.

Frisou ainda os esforços realizados para integrar a Secretaria Geral da Presidência da República e as áreas internacionais dos ministérios interessados na discussão desencadeada a partir do Piloto.

A representante da Secretaria do Trabalho do Rio Grande do Sul manifestou a preocupação do governo estadual com a imigração de mão-de-obra dos países vizinhos e apresentou ações desenvolvidas no intuito de qualificar e fornecer serviços públicos, a exemplo de documentação e informações, aos trabalhadores locais. Ademais, convidou os presentes para participar do X Fórum Estadual da Assistência Social e do Trabalho – Edição Fronteira Brasil/Uruguai a ocorrer no 27 de outubro de 2013 em Santana do Livramento/RS.

Alexandre Scheifler destacou a importância desse diálogo social estabelecido em Uruguaiana para aprofundar o conhecimento sobre os problemas e propor soluções a serem discutidas nas instâncias do MERCOSUL a fim de dar legitimidade ao debate.

Após as apresentações, seguiu-se o debate e a sistematização do coordenador, que destacou o empenho da CONTAG para trazer representantes sindicais dos outros países, contando com o apoio da UITA para tanto. Ademais, ressaltou que será necessário construir uma agenda que leve em conta as condições concretas de vida e de trabalho dos assalariados rurais das regiões fronteiriças, que sofrem as adversidades do trabalho de curta duração, sem as garantias da seguridade já asseguradas em cada país, à despeito da existência de acordos multilaterais, que na prática não são considerados. Por fim, conclamou o grupo a refletir sobre as experiências recentes de fiscalização articulada por entidades dos países vizinhos, que podem ser institucionalizadas e expandidas, como também sobre a necessidade dos sindicatos dos países de fronteira conhecerem suas respectivas organizações e práticas para passarem a atuar de forma articulada e solidária.

O dia seguinte começou com um resgate da discussão do dia anterior sendo proposta a seguinte síntese das discussões dos grupos:

- Estrutura de organização – grandes propriedades (Brasil, Uruguai e Argentina);
- Migração cíclica/sazonalidade;
- Contratos de curto prazo;
- ACT (Acordos Coletivos de Trabalho) – Não há cláusula de migração;
- Não há atuação conjunta entre os sindicatos das regiões de fronteira (papel dos sindicatos insuficientes);

- Visão de curto prazo dos trabalhadores em relação à remuneração e à poupança para aposentadoria;
- Falta de punição como questão cultural – banalização da informalidade;
- Burocracia;
- Legislação divergente entre países;
- Invisibilidade do assalariado rural;
- Saúde e segurança do trabalhador – problema que se agrava;
- “Gatos” e terceirização – banir ou regular?
- Mulheres no mercado de trabalho;
- Consulados – informações insuficientes.

Passada a apresentação, os participantes foram novamente divididos em grupos com o objetivo de discutir as questões abaixo e elaborar o **Plano de Ações**:

1. Mercosul pode construir um regramento diferenciado para os RURAIS?
2. Mercosul pode dar tratamento diferenciado para as zonas de fronteira?
3. De que forma os governos podem ser mais atuantes?
4. Como articular as entidades sindicais?
5. Grandes questões – Fiscalização e formação profissional.

A divisão dos grupos seguiu a seguinte orientação: 1) Representantes dos governos; 2) Representantes dos trabalhadores de entidades sindicais dos municípios de fronteiras e 3) Representantes de entidades dos trabalhadores de Federações e Confederações.

Após as discussões, foram feitas as seguintes propostas de ações para o enfrentamento da informalidade:

a) GRUPO: Representantes de entidades dos trabalhadores de Federações e Confederação

Ação 1: Organização de um evento em Brasília para representantes das entidades sindicais dos trabalhadores dos países envolvidos (além de Bolívia e Venezuela) para:

1. Discutir a legislação trabalhista e social dos países;
2. Integrar as entidades sindicais a fim de conhecer a estrutura de governo e sindical destes países;

3. Elaborar material informativo sobre os temas laborais e previdenciários para os trabalhadores;
4. Elaborar uma carta de intenções dos trabalhadores dos países do MERCOSUL;
5. Elaborar uma proposta de lei igualitária para os trabalhadores rurais a ser apresentada às instâncias de governo do MERCOSUL.

Ação 2: Criar uma forma de fiscalização conjunta na zona fronteiriça formada por um representante sindical e de um representante do Ministério do Trabalho de cada país envolvido. Após as visitas, seria lavrada uma ata da ação.

b) GRUPO: Representantes dos governos

Item	O que fazer?	Como fazer?	Quando?	Quem vai fazer?
1	Melhorar o nível de acesso a informação quanto aos direitos, deveres e meios de formalização	Seminário Internacional de Educação Trabalhista e Previdenciária.	Médio prazo	OIT
		Criar pontos focais de disseminação de informação	Curto prazo	Entidades sindicais, SINE e APS
		Elaboração de cartilhas bilingues	Medio prazo	Comitê Técnico-Executivo
		Oferecimento de cursos à distância para servidores e entidades sindicais	Longo prazo	MPS-INSS
2	Promover um levantamento de quem são e onde estão os grandes e médios contratantes, como forma de facilitar a fiscalização e o monitoramento do fluxo de contratação	Observado os acordo de cooperação entre países do Mercosul, e, o comitê de estatística, coletar e compilar dados e informações sobre os grandes e médios produtores.	Curto prazo	DIEESE Polícia Federal Receita Federal IPEA IBGE
3	Nas reuniões de Mercosul, promover o debate sobre as ações de combate à informalidade na fronteira e solicitar o que cada país tem feito a respeito	Proposição à Secretaria Geral da Presidência via Comitê Técnico-Executivo	Curto prazo	Comitê Técnico Executivo
4	Fiscalização	Ação conjunta entre os países para o combate à movimentação informal de mão-de-obra	Longo prazo	Fiscais do Trabalho de todos os países Polícia Federal
		Solicitar ao MTE o aumento do quadro de auditores fiscais nas fronteiras.	Médio prazo	Entidades Sindicais
		Promover ações conjuntas entre as entidades governamentais (Polícia Federal, Receita Federal, Previdência, MTE e MPT) como forma de combater o trabalho informal.	Curto prazo	Encaminhamento via Comitê Técnico-Executivo para a Casa Civil
		Publicização dos canais de denúncia, e incentivo para que as denúncias sejam formalizadas para fins de averiguação e solução(cobrança destas aos órgãos competentes)	Médio prazo	Comitê Técnico-Executivo.

c) Representantes de trabalhadores de entidades sindicais dos municípios de fronteiras

Tema – O que?	Ações/Medidas – Como?	Prazo – Quando?	Responsáveis
Identificação da Informalidade	Construção de um mapa p/ visualizar onde estão as grandes empresas do setor rural, qual a área de produção e quantos trabalhadores estão empregados nas mesmas	60 dias	Entidades Sindicais dos Países do Mercosul (Sindicatos, Federações e Centrais)
	Centralização dos dados enviados com o DIEESE, repassando todos estes dados para todas as entidades sindicais	75 dias	DIEESE
	Criar Legislação com o parlamento do Mercosul, a obrigatoriedade de depósito do contrato de trabalho no Sindicato da categoria, dos trabalhadores estrangeiros	Permanente	Centrais Sindicais
	Que as empresas que tem reincidência de trabalho informal ou que tenham escravo sejam suspensos os financiamentos oficiais(crédito) e antecipação de débitos.		Governos
Migração cíclica/Sazonalidade	Intensificar as ações conjuntas de fiscalização, através da averiguação das denúncias dos Sindicatos	Permanente	MTE, Policias
Contratos de Curto Prazo	Construção de um mapa permanente de trabalhadores e empresas que estão envolvidos na contratação de curto prazo com vista a aumentar a fiscalização.	60 dias - Permanente	Entidades Sindicais e MTE, Policias, SINE
ACT's	-	-	-
Atuação Conjunta dos Sindicatos	Construção de um seminário para aproximar as entidades sindicais, buscando a construção de um fórum permanente com uma agenda conjunta	Curto e Medio Prazo 1º Encontro na Argentina	Entidades Sindicais – Centrais, Confederações e Federações
Visão de Curto Prazo Banalização da Informalidade	Construção de uma ampla Campanha de Informação a respeito da valorização da formalidade, apontando os aspectos previdenciários, bem como a regularização do trabalho em outros países e cruzamento de dados previdenciários		Governos Federais dos Países, envolvendo consulados e governos federativos*
Burocracia	Que a legalização itinerante seja uma ação prioritária nas faixas de fronteira. Que o Uruguai busque ter uma Carteira de Trabalho o que facilitaria a ação de fiscalização e comprovação dos direitos previdenciários	Permanente	Governos
Legislação Divergente entre países	Buscar a participação dos sindicatos da Fronteira dentro das entidades sindicais e na discussão do Parlamento do Mercosul com vistas a harmonizar essas legislações		Centrais Sindicais, Governos, Parlamento do Mercosul
Saúde e Segurança do Trabalho	Que sejam barrados produtos que são produzidos em desconformidade com a legislação do país importador		Governos
Saúde e Segurança do Trabalho	Harmonização de Legislação referente a saúde e segurança do trabalhador e a ratificação das convenções da OIT referentes ao assunto		Governos
"Gatos" e terceirização	Banir os "gatos" com ação colocada no item "Contratos de Curto Prazo"		
Mulheres do Mercado de Trabalho	Inserção e valorização da mulher assalariada rural, com tratamento diferenciado às trabalhadoras rurais que são acompanhantes. (Precisa fiscalização)		Sindicatos
Opinião do Grupo	Que seja realizada uma luta para que os sindicatos possam ter livre acesso aos postos de trabalho na área rural, tanto de pessoas físicas como de jurídicas. Inserção contínua das pautas de reivindicações		Sindicatos
Consulados	Democratização dos espaços de representação para discussão da criação de mecanismos para haja a obrigação de que todos os trabalhadores passem pelo Consulados		Governos e Sindicatos

* As propostas que dependem de governo e do MERCOSUL devem ser enviadas em uma carta aos mesmos. Como resultado desta oficina

Após as apresentações realizou-se um amplo debate sobre todas as propostas apresentadas, durante o qual surgiram mais duas sugestões de ações:

- Criação de um grupo de advogados do Movimento Sindical dos Países para atuar na área de fronteira;
- Formação de um grupo local para monitorar as ações do piloto.

Em decorrência, como encaminhamentos, foram sistematizadas as demandas imediatas e definidos os seguintes prazos:

- **Novembro de 2013** (a confirmar): Realização de uma atividade de qualificação, na região de fronteira, para aprofundar o conhecimento sobre as estruturas e organizações sindicais e os marcos legais dos respectivos países.
- **Dezembro de 2013** (a confirmar): Organização de um Seminário em Brasília de quatro dias. Os dois primeiros para tratar da estratégia política das entidades sindicais (pensar as formas de ações perante o governo e entidades patronais) e os dois últimos serão destinados ao monitoramento do plano de ação e o envolvimento dos governos dos países e entidade patronais com as ações propugnadas.
- **Abril 2014**: Oficina de monitoramento do piloto (III Oficina de Diálogo Social).

Avaliação Final:

A avaliação final foi conduzida pela assessora da CONTAG Margarita Salinas. A dinâmica foi explicada para os participantes no início da atividade e consistia no registro da avaliação individual de cada participante com a nota (de 1 a 10) para cada etapa da programação. O resultado do processo foi sistematizado por Margarita, na plenária, e contextualizada segundo as intenções da organização da atividade. Os resultados agregados revelaram que o grupo considerou muito positiva a dinâmica e a integração dos participantes, bem como o trabalho realizado pelos dirigentes sindicais dos três países (Argentina, Brasil e Uruguai) para o mapeamento das necessidades dos atores sociais e a definição do plano de ação para o setor de assalariados rurais no enfrentamento da informalidade nas regiões fronteiriças. À despeito da ausência do setor patronal na oficina, constatou-se que os pontos identificados pelos grupos de trabalhadores e governos indicam a possibilidade de convergência entre as propostas e apontam a viabilidade de uma agenda comum.

ANEXOS

**QUADRO DA SITUAÇÃO DO EMPREGO ASSALARIADO NA REGIÃO (I Oficina de
Diálogo Social dos Assalariados Rurais: Uruguaiana, 15 e 16 de maio de 2013)**

- 1) A atividade rural na região concentra-se especialmente na pecuária, cultura do arroz e mais recentemente cultura da soja e silvicultura;
- 2) A classe patronal é marcada por médios e grandes produtores;
- 3) Os produtores geralmente são oriundos de outras regiões;
- 4) Existência de poucas propriedades de agricultura familiar;
- 5) Estima-se que atuem na região mais de três mil trabalhadores, especialmente homens. Há uma quantidade significativa de trabalhadores do Uruguai e Argentina atuando na região;
- 6) Existe uma migração cíclica/sazonal de trabalhadores entre as regiões do Estado;
- 7) Os contratos de trabalho são divididos em permanentes e por safra, sendo que a informalidade é mais encontrada nos contratos de curta duração;
- 8) Quanto à ação sindical, toda a região é coberta por Convenções Coletivas de Trabalho que não possuem cláusulas que regulem as condições de trabalho de migrantes de países vizinhos;
- 9) Não há atuação articulada com sindicatos dos países fronteiriços;
- 10) Os trabalhadores costumam buscar orientação do sindicato da categoria apenas no momento das rescisões de contrato e aposentadoria;
- 11) A oferta de postos de trabalho na região é razoável, porém a remuneração nos outros países parece mais vantajosa;
- 12) Verifica-se uma cultura de informalidade e insegurança originada da falta de punição, fiscalização e informação por parte dos empregadores e empregados;
- 13) Existência de burocracia para aquisição de documentos para legalização e verificação de aptidão para o trabalho;
- 14) A legislação trabalhista e previdenciária é esparsa e divergente entre os países que compõe o bloco;
- 15) Invisibilidade à fiscalização: Trabalhadores atuam informalmente nos países vizinhos e retornam sem nenhum tipo de comprovação do período trabalhado. A fiscalização não tem jurisdição para adentrar em postos de trabalho de outros países e o número de fiscais é insuficiente para atender ao Brasil;
- 16) Trabalhadores frequentemente enfrentam problemas de saúde ocasionados pela exposição ao sol e a produtos químicos (agrotóxicos);
- 17) Contratação por meio de aliciadores de mão-de-obra rural, conhecidos como “gatos”;
- 18) Há um número expressivo de mulheres que acompanham os maridos quando estes se mudam para trabalhar em países vizinhos e acabam atuando informalmente como cozinheiras dos outros trabalhadores da empresa contratante;
- 19) Trabalho dos Consulados é ineficiente na divulgação de informações e assessoria aos trabalhadores.

FOTOS









LISTA DE PRESENÇA



PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais de Uruguiana/RS

Local: Hotel Glória – Uruguiana/RS

Horário: 09h00

LISTA DE PRESENÇA		DATA: 04/09/2013			
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
1	MARIA HELENA DE OLIVEIRA	SERNAPES	92685158	mariceteoliveira@gmail.com	
2	Fabiana de Souza Nogueira Z. de Mendonça	NGST	(51) 9654-2575	assuherua@nut.org.br	
3	Marcia Amgêlica Harden Neves	PREVIDENCIA Social	55-32424144	marcid.neves@hss.gov.br	
4	Camille Finck	SEC. TRABALHO RS	51-3288 6543	camille-finck@stbs.rs.gov.br	
5	Walter Portal	Utrasurpa	094300 663	utrasurpa@adinet.com.uy	
6	Carlos Riquelme	UATRE	547194073212	carlos.riquelme@uatre.org.uy	
7	Romina Astesiano	UATRE	5491158859058	astesianoromina@gmail.com	
8	João Roberto	RIT CNT	099135528	JARAMEJORITCNT@GMAIL.COM	
9	Bermin González	UTRASURPA	099997639	UTRASURPA@adinet.com.uy	
10	Sandra Platos	SITACITR	099768367	saltoplatos@adinet.com.uy	
11	Carlos Morales	Sitacitig.	099708409	carlos.morales@hotmail.com	
12	Viton Siacini-Feracini	SRTE/RS	(51) 34122751	viton.feracini@mtc.gov.br	
13	Maria Felicia de Aguiar	STB/Livramento	5132422662	stributaria.doucinamento@fatos.org.br	
14	Edu Vieira da Luz	STB/Livramento	5132422667	stributaria.de.luz.vieira@fatos.org.br	
15	Marcus Fontes Carvalho	Dep. Pedrito	53.98569032	marcusfontescarvalho@gmail.com	

PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais de Uruguaiana/RS

Local: Hotel Glória – Uruguaiana/RS

Horário: 09h00

		LISTA DE PRESENÇA			DATA: 04/09/2013	
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA	
16	Luis saldivia	SITRAA	095864089			Presidente Falt
17	Anália Góes	SITRAA	095895828			
18	Olibio N. de Freitas	STR	(51)3412-3195	struruguaiana@hotmail.com		
19	Sandra Jacques	STR	(51)3412-3195	strugaiana@hotmail.com		
20	PULLO ROMAN NOBREIRA	STR U	1553412-1435	PULLOROMANNOBREIRA@HOTMAIL.COM		
21	Claudio Fabrique Santos	GTRU	55 3412-3195	claudiosantos34@hotmail.com		
22	Amilton Cesar Camargo	ASTR Fronteira	(53)99754040	amilton@fetags.org.br		
23	Milton Domingues BRASIL	CTB	(53)99769146	miltondbrazil@hotmail.com		
24	Jorge Alberto da Silva Alves	STR	(51)96648371	J.silvalberto@gmail.com		
25	Wanderson de Oliveira	CUT	(51)96781699	wanderson19.com.br		
26	Jose Lourenço Gadelma	CONTAG	51 96601953	jcgadema@contag.org.br		
27	Eloy Santos Green	FETAG-RS	51 93488526	eloy@fetags.org.br		
28	NELSON WILSON	FETAG/RS	51 93145779	arabnada@fetags.org.br		
29	Alexandre Scheffer	EMP. HISTOR SOMCH	51 33251564	ALEXANDRE.SCHEFFER@AL-RS.GOV.BR		
30	SERGIO FOLETTO	STR VACARIA	54. 99746307	stavaevania@fetags.org.br		

PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais de Uruguaiana/RS

Local: Hotel Glória – Uruguaiana/RS

Horário: 09h00

		LISTA DE PRESENÇA			DATA: 04/09/2013	
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA	
31	Marlene Mattos	Sindicato Lacerda	(54) 32321504	sindicato.comerciantes@n2net.com.br	Marlene Mattos	
32	Dionísio Mesqui	Força Sindical	51 9125482	dionisio.mesqui@hotmail.com	Dionísio Mesqui	
33	Elias Douglas Borges	Contag	(61) 81430019	elias@contag.org.br	Elias Douglas Borges	
34	Horacio Salinas	CONTAG	(61) 82795752	mesquinha@contag.org.br	Horacio Salinas	
35	Carlos Eduardo Chaves Silva	CONTAG	(61) 81371040	carloseduardo@contag.org.br	Carlos Eduardo Chaves Silva	
36	Ricardo F. Ramalho	DIÉESE RS	(51) 9 334 1708	FRANZ01@diéese.org.br	Ricardo F. Ramalho	
37	João Rui Dias Munen	CTB	(55) 3932 1332	strlavrososul@fetagr.org.br	João Rui Dias Munen	
38	ARA DEATRIZ JERRES PASSAMANI	STA STRAGUI	(55) 3433 1675	stritagui@hotmail.com	ARA DEATRIZ JERRES PASSAMANI	
39	Delamir Campos Vargas	STV STRAGUI	55.3433.2951	delamirvargas@uol.com.br	Delamir Campos Vargas	
40	NATALI MACIARO SOUZA	DIÉESE	61 9312-1808	natali@diéese.org.br	Natali MaciARO Souza	
41	ANDREIA DEZOLIN	FETAG/RS	(51) 33934866	assalariados@fetagr.org.br	Andreia Dezolin	
42	Rafaela Reis Costa	NOVA CENTRAL	(61) 32764000	Imprensa@necst.org.br	Rafaela Reis Costa	
43	Andrea Rufato	Presidência Suiá	(61) 2021 5309	andrea.rufato@presidencia.gov.br	Andrea Rufato	
44	CAROLINA VERISSIMO BARBERI	SPRS/MS	(61) 2021-5176	CAROLINA.BARBERI@presidencia.gov.br	Carolina Verissimo Barberi	
45	AMBROSIO PERCIRA	SITACITA	089972085	SITACITA@ADI.MEC.COM.BR	Ambrosio Percira	

PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: "Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social"

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais de Uruguaiana/RS

Local: Hotel Glória – Uruguaiana/RS

Horário: 09h00

		LISTA DE PRESENÇA		DATA: 04/09/2013	
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
46	Raquel Francisco	SITRACITA	(94) 990413	SITRACITA@UFRGS.COM.BR	Raquel Francisco
47	Guiomar Viçor	CTB RS	(51) 8149 0302	guiomarviçor@cmat.com.br	Guiomar Viçor
48	Junia César Dias	DIIESE	(21) 2102 2288	junior@diiese.org.br	Junia César Dias
49	Rosane de Almeida Maia	DIIESE	(61) 8482 1066	rosane@diiese.org.br	Rosane de Almeida Maia
50	Renato Jorge Trindade Cordeiro	FORÇA SINDICAL	(55) 99088868	renato@forçasindical.com.br	Renato Jorge Trindade Cordeiro
51	Margarita Johnson	CONTRAT	(61) 29257822 82395751	margarita@contrat.org.br	Margarita Johnson
52					
53					
54					
55					
56					
57					
58					
59					
60					

PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais de Uruguaiana/RS

Local: Hotel Glória – Uruguaiana/RS

Horário: 09h00

LISTA DE PRESENÇA		DATA: 05/09/2013			
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
1	NEILSON WILDI	FETAG/RS	51-93145799	assalariados@fetags.org.br	
2	NATALI MACHADO SOUZA	DIÉESE	61 9312-1808	natali@dieese.org.br	
3	José Rui Dias Nunes	STB	(51) 3982 1333	stb.lavourasul@fetags.org.br	
4	Jorge Alberto da Silva Alves	STB	(55) 96648371	J.silvalberto@gmail.com	
5	Marilene Costeira Carmello	STB	53.99569032	marilene.f.caswalle@gmail.com	
6	Edy Viana da Luz	STB	(55) 99776276	STB.santana.de.bonaventura@fetags.org.br	
7	Maria Felicia da Luz Costa	STB	(55) 96390330	stb.santana.de.bonaventura@fetags.org.br	
8	Alten Domingos Brand	S.T.R. Bagé	51 99769146	alten@stb.org.br	
9	Olibio E Nunes de Freitas	STB. Uruguaiana	51 34123195	olibiofreitas@hotmail.com	
10	Jose Laureano Caetano	CONTRAG	51 96601953	J.caetano@contrag.org.br	
11	ANDREIA BEZOLIN	FETAG/RS	51 33934866	assalariados@fetags.org.br	
12	Amilton Cesar Campos	Regional Fedag	55 99754070	amilton@fetags.org.br	
13	Alexandre E. Schiflick	GAB. HONORARIOS	51 33351564	Alexandre.Schiflick@AL.RS.GOV.BR	
14	Clay Santos Felten	FETAG-RS	51.93488526	assalariados@fetags.org.br	
15	Maria Helena Oliveira	SEMPE-RS	51-92685158	mariahelenaoliveira@gmail.com	

PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais de Uruguaiana/RS

Local: Hotel Glória – Uruguaiana/RS

Horário: 09h00

		LISTA DE PRESENÇA			DATA: 05/09/2013	
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA	
16	Carlos Eduardo Chaves Silva	CONTAG	61-81871040	rubredondo@contag.org.br		
17	TUNION CESAR DIAS	DIIESE	41-71022283	TUNION@DIIESE.org.br		
18	ROSAIR DE ALMEIDA HOIA	DIIESE	(61)84821066	rosaia@diiese.org.br		
19	RICARDO FRANZOI	DIIESE RS	(51)93341709	FRANZOI@DIIESE.org.br		
20	Raquel Franca	SITRACITA	0921990413	SITRACITA.ANINET.COM.UY		
21	AMBROSIO PEZZIRA	SITRACITA	098973085			
22	Sandro Pintos	SITRACITA	090469567	sandropintos_11@aninet.com.uy		
23	Carlos Morales	SITRACITA	099708469	Carlos.Morales39@aninet.com.uy		
24	Luis Saldivia	SITRA A	095864089			
25	Analia Gomez	SITRA-A	095895828			
26	Carlos H. Figueroa	UATRE	01154071312	sec.2@instituto.com.uy e UATRE.ORG.AR		
27	Romina Astesiano	UATRE	(54)9115885908	astesianoromina@gmail.com		
28	Reimen Gonzalez	UTRASURPA	(598)99997039	utrasurpa@aninet.com.uy		
29	Walter Portal	UTRASURPA	(598)94300669	UTRASURPA@aninet.com.uy		
30	Anhara Rufato	Providencia	(61)20215303	anhara.rufato@providencia.gov.br		

PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: "Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social"

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais de Uruguaiana/RS

Local: Hotel Glória – Uruguaiana/RS

Horário: 09h00

		LISTA DE PRESENÇA			DATA: 05/09/2013	
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA	
31	CAROLINA VIEZIMMO BARBIERI	EPS/INPS	(51) 3021-5176	carolina.barbieri@inps.gov.br		
32	RENATO SORGE TRINDADE COEÇA	Força Sindical	(51) 99088868	renatosorge@forcasindical.com		
33	DIONÍSIO MACCI	Força Sindical	(51) 91255482	dionisio@macci.com		
34	Camille Finck	STDS - DETRAB	51-32886543	camille-finck@STDS.rs.gov.br		
35	Márcia Angélica Silva Harden Neves	INSS-	55-38424144	marcia.neves@inss.gov.br		
36						
37						
38						
39						
40						
41						
42						
43						
44						
45						